

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR: refletindo sobre o trabalho com a leitura e a escrita

Natália Oliveira de Souza

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

nataliaoliveiranvs@gmail.com

Aleph Danilo da Silva Feitosa

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

q.danillo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As práticas de letramentos no âmbito escolar têm levantado inúmeras reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa (LP), em especial no que diz respeito à formação de leitores e escritores no contexto das diversas práticas de linguagens contemporâneas.

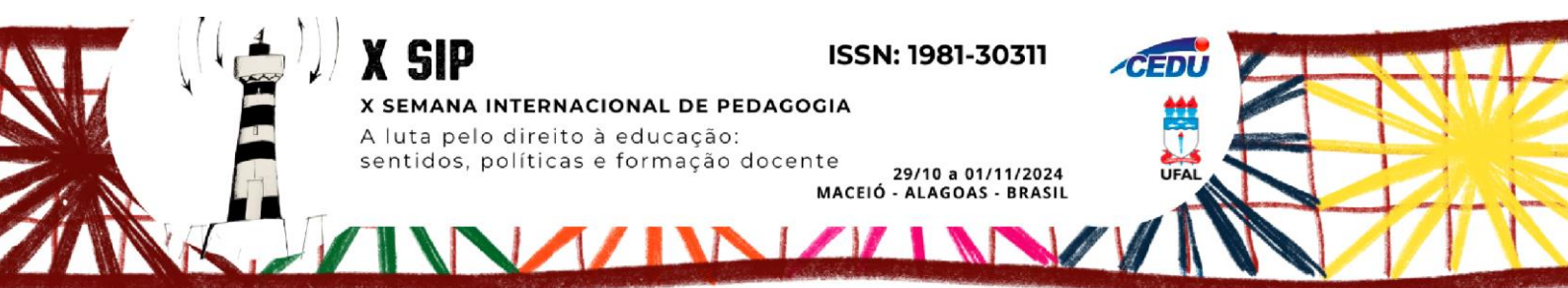
Nesse sentido, a problematização que apresentamos neste trabalho está relacionada ao trabalho com as práticas de letramento no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e da alfabetização. Para tanto, assumimos uma concepção trazida pelos Estudos dos “Novos” Letramentos (Street, 2014), visando compreender a pluralidade de práticas sociais da língua escrita, em especial as desenvolvidas no espaço escolar.

Para fundamentar nossa análise, baseamo-nos em Soares (2004, 2016) sobre as múltiplas facetas da aprendizagem inicial da língua escrita, a saber: faceta linguística (relativa à alfabetização) facetas interativa e sociocultural (correspondentes ao de letramento); nos estudos de Geraldi (1999), que auxiliam na compreensão do trabalho com os textos em sala de aula, e nos apontamentos de Marcuschi (2008), no tocante aos usos dos gêneros textuais.

Salientamos ainda que esta análise é um recorte de um projeto de pesquisa, fruto de uma reflexão dos dados coletados, intitulado “Práticas de letramentos e ensino de língua no contexto escolar da aprendizagem da língua escrita”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2 OBJETIVOS

Neste estudo, buscamos analisar dois eventos de letramentos registrados na prática de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental, com objetivo de



discutir as possíveis implicações das concepções teóricas para as práticas de leitura e escrita.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Minayo, 2011), do tipo estudo de caso (Yin, 2005). Trata-se de um recorte de um estudo que analisou as práticas de letramentos em uma escola pública municipal de Maceió-AL.

No que se refere ao *corpus* de análise, este é composto por eventos de letramento (classificados de microevento¹ e microevento²), registrados em diários de campo, e coletados durante observação *in loco* em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental conduzida por uma professora alfabetizadora.

Ademais, destacamos que os eventos de letramentos foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD). A escolha por esse método de análise se deu, pois, por meio da ATD, todo o material coletado constitui-se em significante, o qual o pesquisador busca atribuir sentidos, tendo por base uma sólida fundamentação teórica (Moraes; Galiuzzi, 2016).

4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS, ENSINO DE LEITURA E ESCRITA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

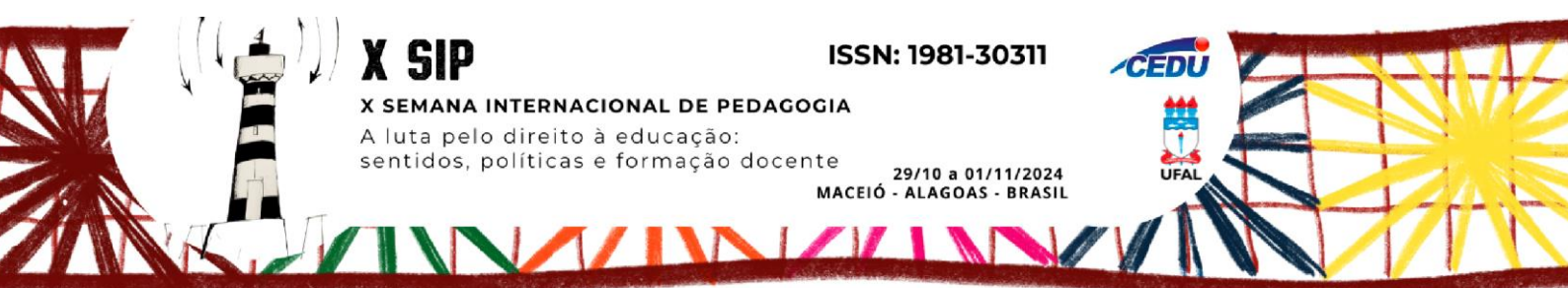
No evento de letramento selecionado para análise, intitulado “Poema”, a professora alfabetizadora trabalhou com um texto “Jogo de Bola”, de autoria de Cecília Meireles, por meio do qual ela propôs atividades de leitura e escrita, identificadas aqui como **microeventos 1 e 2**.

Antes de iniciar a leitura do texto, a professora alfabetizadora justificou a escolha do poema por fazer referência à temática do jogo de futebol, contextualizando a reta final da Copa do Mundo de 2022, período em que realizamos a coleta de dados *in loco*.

Em seguida, a professora iniciou um diálogo com os alunos, como podemos observar no fragmento a seguir:

Microevento 1 - trecho 1

[...]



Professora alfabetizadora: Imagina um jogador que não sabe ler os letreiros que aparecem no placar de um jogo?

Aluno 5: Mas no placar só aparece número, tia.

Aluno 2: Não. Tem nomes também. Em cima da televisão da minha casa fica os nomes dos times.

Professora alfabetizadora: Isso mesmo! É por isso que vocês vão ter que prestar muita atenção na aula de hoje. Porque se querem ser bons jogadores, vão ter que ser inteligentes também. Combinado?

Alunos: Combinadooooo.

Nesse trecho do microevento 1, a professora relaciona a prática de leitura a uma situação “hipotética”: “a dificuldade que um jogador de futebol pode vivenciar caso não consiga ler um letreiro durante um jogo”. Após o momento introdutório de diálogo, a professora entregou aos alunos uma folha com o poema escrito, como podemos nos situar no fragmento a seguir:

Microevento 1 - trecho 2

Professora alfabetizadora: Essa folha que eu estou entregando a vocês contém um poema. Quem pode ler pra mim o nome do poema? XXXXX, você que já tá com a folha.

Aluna 2: Jogo de bola.

Professora alfabetizadora: Muito bem, XXXX. Pessoal, esse poema é de uma moça que eu gosto muito, Cecilia Meireles.

Aluno 4: Igual o nome da minha irmã.

Professora alfabetizadora: Cecília se escreve com qual letra, XXXX?

Aluno 4: Com C.

Professora alfabetizadora: Isso mesmo. Parabéns, XXXX.

Aluno 4: E Meireles com M.

Professora alfabetizadora: Estão vendo aí como o XXXX está sabendo as letras do alfabeto, gente? E quais outros nomes começam com a letra C, XXXX?

Aluno 4: Carla, o nome do tio Camilo, Cláudio.

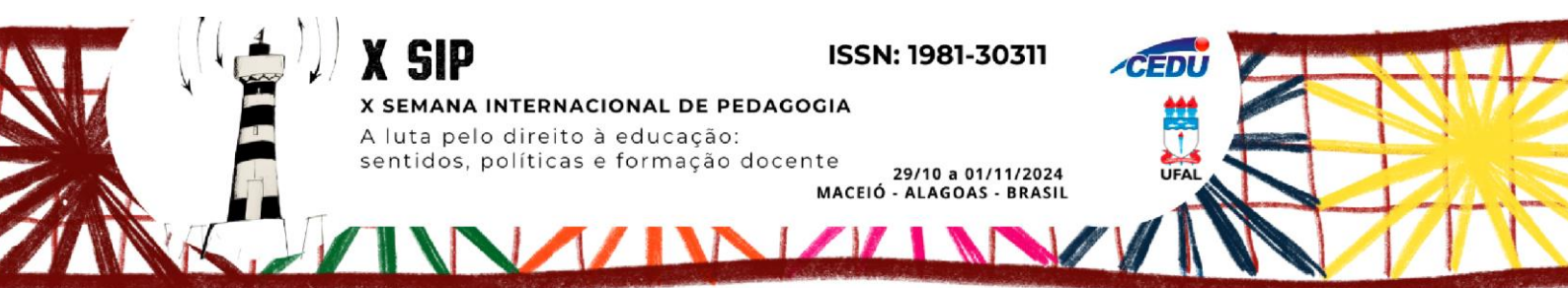
Aluno 5: Cristiana que é o nome da minha mãe.

Professora alfabetizadora: Estão todos de parabéns! Mas vamos voltar para o conteúdo do texto? Pessoal, eu vou pedir que vocês façam uma leitura em voz baixa primeiro, combinado? Enquanto vocês vão lendo eu vou fazendo a chamada e como é um poema bem curto, assim que eu terminar vocês já vão ter lido tudo. Ok?

Alunos: OK/SIM/TÁ CERTO TIA.

Com base no trecho 2 do microevento 1, verificamos que algumas perguntas apresentadas pela professora alfabetizadora evidenciam uma sondagem sobre o nível da aprendizagem inicial da língua escrita dos alunos. Por intermédio das indagações, percebemos que a referida docente traz à tona uma análise dos aspectos linguísticos, especialmente em relação ao estudo da escrita alfabética.

A análise dos microeventos sugere uma prática de letramento voltada para o estudo do código escrito da Língua Portuguesa (LP), logo, há uma ênfase maior à faceta vinculada à alfabetização. Isto é, à faceta linguística, em que o foco é a



apropriação do sistema ortográfico convencional acerca da escrita, o que demanda, por certo, por parte da aprendizagem dos alunos, o estudo de aspectos relativos aos processos cognitivos e linguísticos.

Findada a leitura silenciosa, a professora pediu que uma aluna lesse o gênero textual poema em voz alta. No momento correspondente ao pós-leitura, outras perguntas foram apresentadas pela professora para mediar a atividade, como se observa abaixo:

Microevento 1 - trecho 3

Professora alfabetizadora: Vejam só...

(A professora pega o piloto e vai para o quadro)

Professora alfabetizadora: A palavra bola tem quantas letras?

Aluno 2: 4.

Professora alfabetizadora: Certo. E a palavra Bela?

Aluno 2: 4 também, tia.

Professora alfabetizadora: E qual é a única letrinha, ou as únicas letrinhas que são diferentes nessas duas palavras?

Aluno 2: A letra “e” e a letra “o”.

Professora alfabetizadora: Então uma única letra pode mudar o sentido da palavra?

Aluno 3: Pode. Eu vi isso com a outra tia naquele ano.

Professora alfabetizadora: Sim, mas sempre temos que lembrar. Seus coleguinhas talvez não lembrem e é importante que eles entendam esse assunto. Se vocês perceberem, o texto tá repleto de palavras que por conta de uma única letra mudou seu significado. Quem pode me falar outra?

(Os alunos começam olhar para suas folhas)

Aluno 1: Bola e rola.

Professora alfabetizadora: Muito bem, XXXX. Mais alguma, gente?

Aluno 2: Tem a palavra Amarela e Arabela. Mas muda mais de uma letra, tia.

Professora alfabetizadora: Sim. Vocês vão percebendo que têm palavras que só uma letra já muda seu sentido, fica diferente de outra palavra, mas também temos palavras que precisamos mudar mais de uma letra, que é o caso de Amarela e Arabela.

[...]

Professora alfabetizadora: E no caso de Bola e Bela, nós mudamos o quê?

Aluno 1: A letra E e O.

Professora alfabetizadora: Sim, XXXX. Mas a letra E e O são conhecidas por serem do grupo das consoantes ou das vogais?

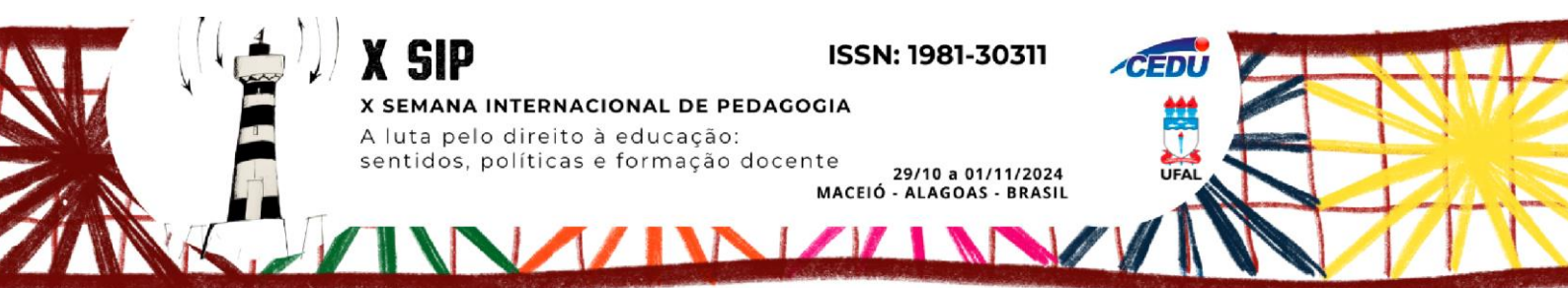
Aluno 1: Vogais.

Aluno 8: A, E, I, O, U.

Professora alfabetizadora: E se eu mudar Bola para Rola, eu mudei as... (?)

Aluno 1: Consoantes.

Em relação à atividade de leitura, observamos alguns trechos do diálogo em que a professora explicou que as palavras assumem sentidos diferentes em função do contexto. Verificamos que, nesse microevento 1, a professora aproveitou o momento de leitura para trabalhar aspectos relativos ao sistema ortográfico paralelo ao processo de produção dos sentidos compreendidos pelos alunos, reafirmando,



mais uma vez, a ênfase no trabalho com a faceta linguística relativa ao processo de alfabetização.

Na sequência, apresentamos o microevento 2, que corresponde a uma atividade de escrita, composta por nove perguntas relacionadas ao poema usado na atividade de leitura.

Microevento 2- Atividade de escrita a partir do poema

Responda as perguntas que seguem.

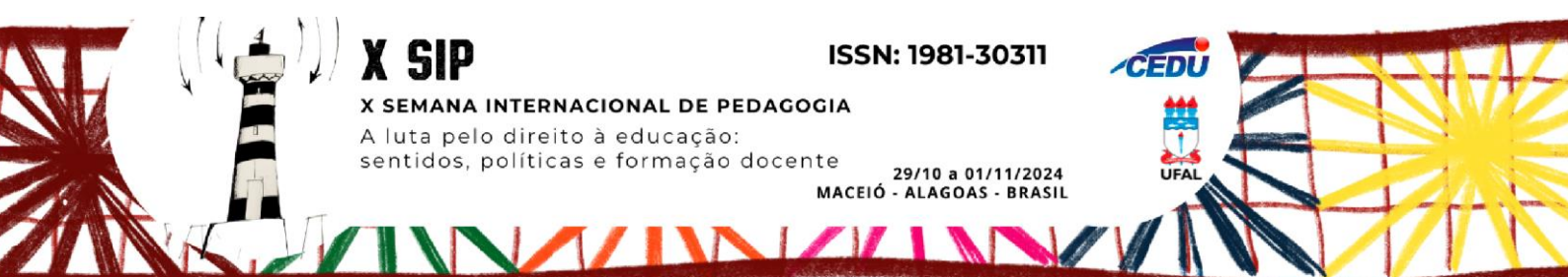
1) O poema lido é sobre; 2) A cor da bola da Arabele é?; 3) A bola de Raul é; 4) A palavra que rima com Arabela é; 5) Quais nomes próprios aparecem no poema?; 6) Qual a regra básica para nomes próprios?; 7) Quais palavras do poema, ao mudarmos uma única letra, pode transformar totalmente o seu significado?; 8) Retire do texto 6 palavras e escreva-as em ordem alfabética; 9) Quantas sílabas possuem as palavras: AMARELA, MOLE, DO, BELA.

Ao analisar o microevento 2, percebemos que algumas questões apresentadas pela professora estavam direcionadas para a simples identificação das informações presentes na superfície do texto, como, por exemplo, nas perguntas (“A cor da bola da Arabele é?”; “A bola de Raul é”; “A palavra que rima com Arabela é” [...]). Outras indagações estavam voltadas para a identificação de elementos relativos à aprendizagem inicial da língua escrita (“Qual a regra básica para nomes próprios?”; “Quais palavras do poema, ao mudarmos uma única letra, pode transformar totalmente o seu significado?” [...]).

A esse respeito, referenciamos Marcuschi (2008) ao fazer uma crítica à atividade de leitura que se restringe a perguntas e respostas que não promovem um efetivo espaço de reflexão e compreensão, como é o caso da prática de escrita registrada no microevento 2. Ou seja, não identificamos uma atividade que pudesse, de forma significativa, estimular uma discussão e/ou uma reflexão sobre o texto na perspectiva de produção de sentidos em relação ao que foi lido, como propõe Geraldi (1999).

Em relação ao estudo do gênero textual poema, verificamos por meio da descrição dos microeventos (1 e 2) que não houve uma proposta de análise dos aspectos relativos à estrutura e composição do texto, bem como da sua função comunicativa. Isto é, não se evidenciou um ensino a partir dos gêneros textuais na sala de aula voltado à perspectiva da prática social discursiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando os dados registrados *in loco*, constatamos que os estudos dos textos foram direcionados para o ensino da língua escrita, inclusive durante as práticas de leitura. Desse modo, percebemos um trabalho com as práticas de letramentos sem levar em consideração os diversos contextos reais de usos da língua, ou seja, a integração entre as facetas linguísticas (Soares, 2004).

O trabalho com a faceta linguística é relevante, especialmente no caso do ensino de Língua Portuguesa para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. No entanto, nosso entendimento, assim como o de Soares (2004, 2017), é o de que, quando se trata do processo de alfabetização, este deve estar integrado às práticas de letramentos.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MORAES, R.; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, n. 5, jan./fev./mar./abr., 2004.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. *In*: TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 21-23.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.